



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARTIGO**

ALESSANDRA DOS SANTOS VALENTIM

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO PARA VERIFICAÇÃO DA VIABILIDADE
ECONÔMICO-FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM ESTÚDIO DE BELEZA
NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA - PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

ALESSANDRA DOS SANTOS VALENTIM

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO PARA VERIFICAÇÃO DA VIABILIDADE
ECONÔMICO-FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM ESTÚDIO DE BELEZA
NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração. Área de concentração: Finanças.

Orientadora: Prof^ª.Ma. Kaline Di Pace Nunes

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V156a Valentim, Alessandra dos Santos.
Análise de investimento para verificação da viabilidade econômico-financeira da implantação de um Estúdio de beleza no Distrito de São José da Mata - PB [manuscrito] / Alessandra dos Santos Valentim. - 2018.
23 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."
1. Investimento. 2. Empreendimento. 3. Orçamento de capital. 4. Gestão financeira. I. Título
21. ed. CDD 658.121 1

ALESSANDRA DOS SANTOS VALENTIM

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO PARA VERIFICAÇÃO DA VIABILIDADE
ECONÔMICO-FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM ESTÚDIO DE BELEZA
NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA - PB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 21/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Prof. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thais Marculino da Silva

Prof. Ma. Thais Marculino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário

Prof. Ma. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo apoio, dedicação e amor
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente pela sabedoria, fé e coragem para chegar até aqui.

Aos meus pais, em especial minha mãe, pelo apoio, amor e paciência em todos os momentos dessa jornada.

Aos meus irmãos, Adenilson, Gustavo e Gabriel por serem minha base e meu motivo de querer ser sempre melhor.

Ao meu noivo, que foi meu porto seguro, me apoiando nos dias difíceis e comemorando comigo as vitórias alcançadas.

Aos amigos adquiridos ao longo da graduação que se tornaram parte da minha família e que os levarei para a vida: Ana Cristina, Deusamar, Édson e Juliana, por todo apoio, todas as alegrias e sofrimentos que passamos juntos.

Aos meus mestres, que tenho extremo carinho e admiração em especial a minha orientadora professora Kaline pela paciência e dedicação durante a orientação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 FINANÇAS E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	8
2.2 FLUXOS DE CAIXA PARA ORÇAMENTO DE CAPITAL	9
2.3 TÉCNICAS DE ORÇAMENTO DE CAPITAL	10
2.3.1 Períodos de <i>Payback</i> e <i>Payback</i> Descontado	11
2.3.2 Valor Presente Líquido (VPL)	11
2.3.2.1. Taxa Mínima de Atratividade (TMA)	12
2.3.3 Taxa Interna de Retorno (TIR)	13
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	15
4.1.1 Capacidade de atendimento, valores e serviços	16
4.2 PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – J.A MAKEUP STUDIO	17
4.3 APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ORÇAMENTO DE CAPITAL AO INVESTIMENTO.	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

ANÁLISE DE INVESTIMENTO PARA VERIFICAÇÃO DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM ESTÚDIO DE BELEZA NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA - PB

Alessandra Dos Santos Valentim¹

Kaline Di Pace Nunes²

RESUMO

O presente artigo trata-se do estudo relativo a implantação de um estúdio de beleza no distrito de São José da Mata, Campina Grande -PB, tem por objetivo verificar a viabilidade econômico-financeira deste empreendimento, para isso foi realizada uma pesquisa a fim de caracterizar a empresa e obter a projeção de seus dados financeiros para aplicação das técnicas de orçamento de capital, a metodologia adotada considera-se como descritiva exploratória com caráter quantitativo, realizada através de pesquisa documental e estudo de caso, a partir da aplicação das técnicas de orçamento de capital: *payback* descontado, valor presente líquido e taxa interna de retorno, com base no referencial teórico apresentado foi possível verificar que o investimento é viável devido ao *payback* obtido ter sido de menos de 1 ano de atividade, seu valor presente líquido (VPL) considerando uma taxa de 10% a.a ter sido positivo, levando em consideração o valor do dinheiro no tempo, e sua taxa interna de retorno (TIR) ser de 13% a.a, sendo superior à taxa mínima de atratividade projetada.

Palavras-Chave: Investimento; empreendimento; orçamento de capital; gestão financeira

1 INTRODUÇÃO

Existem fatores diversos que podem levar uma pessoa a investir em seu próprio negócio: realização pessoal, necessidade de complementar a renda mensal, falta de emprego formal entre outros. Dados do relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) publicado no portal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE em 2017, informam que no Brasil a taxa de empreendedorismo foi de 36,4%, em outra pesquisa também publicada pelo SEBRAE (2018) tem-se que tanto no Brasil como em outros países, o número de mulheres que começaram a empreender cresceu muito e os negócios operados e idealizados por mulheres chegam a fazer parte de 30% de todos os negócios privados do mundo.

Baseando-se nas estatísticas apontadas pelo SEBRAE anteriormente é possível notar no Brasil o considerável número de pessoas que decidem empreender, conseqüentemente

¹ Graduanda do curso de Administração da UEPB. E-mail: aleesvalentim@gmail.com

² Professora Orientadora Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
E-mail: kalinedipace@hotmail.com

essas pessoas tendem a investir os recursos dos quais disponibilizam a fim de fazer com que seu capital seja capaz de gerar riqueza para si.

Ao realizar um investimento, o empreendedor é passível de ter ou não retorno no curto e no longo prazo e para que seja verificada a melhor forma de direcionar seus recursos podem ser utilizadas técnicas de orçamento de capital, que permitem ao investidor ter uma projeção da possível viabilidade do negócio a ser implantado. A análise de investimentos permite utilizar técnicas diferentes capazes de subsidiar o investidor na tomada de decisão acerca do melhor direcionamento de seus recursos financeiros.

O uso de técnicas de orçamento de capital serve para mensurar o comportamento do investimento através de dados existentes, sendo esses os fluxos de caixa de um projeto semelhante, Gitman (2010) afirma que a integração de valor do dinheiro no tempo, considerações quanto a risco e retorno e conceitos de avaliação para selecionar investimentos de capital condizentes com o objetivo da empresa que é de maximizar suas riquezas, são consideradas nas abordagens mais comuns.

Dentre as técnicas mais utilizadas para análise da viabilidade econômico-financeira de um projeto tem-se: *Payback*, Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR), cada um deles desempenha uma análise diferente considerando o prazo de retorno do valor investido, valor do dinheiro no tempo e o risco do investimento.

A partir da perspectiva da análise de investimentos para novos empreendimentos, este estudo foi realizado com base na implantação de um estúdio de beleza, localizado no Distrito de São José da Mata, situado a 12km do centro de Campina Grande – PB, o investimento foi feito por duas maquiadoras que já atuam na profissão, oferecendo serviços na região de maneira domiciliar, elas decidiram investir na abertura de estúdio para atendimento às suas clientes, com o intuito de melhorar seus atendimentos no que diz respeito ao conforto oferecido e otimizar o tempo que antes era gasto deslocando-se de uma cliente à outra. Diante do contexto o presente artigo visa responder ao seguinte questionamento: **Qual a viabilidade econômico-financeira da implantação de um estúdio de beleza no distrito de São José da Mata – PB?** Com o objetivo de verificar a viabilidade econômico-financeira desse investimento através da aplicação das técnicas mais comuns de orçamento de capital: *Payback*, VPL e TIR, ao objeto de estudo.

Este trabalho está formulado na presente introdução, revisão da literatura, onde apresenta os subtópicos dissertando sobre finanças, análise de investimentos, fluxos de caixa para orçamento de capital e cada ferramenta básica utilizada na análise; metodologia utilizada; análise dos resultados; considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

A área de finanças é utilizada por pessoas físicas e jurídicas, ambas necessitam diariamente trabalhar com esse seguimento de maneira direta ou indireta, esse campo de atuação é muito amplo e envolve diversos setores e atividades para sua aplicabilidade.

Gitman (2010, p.3), define finanças da seguinte maneira:

O termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. A maioria dos adultos se beneficiará ao compreender esse termo, pois isto lhes dará condições de tomar melhores decisões financeiras pessoais. Aqueles que atuam fora dessa área também se beneficiarão ao saber interagir de forma eficaz com administradores, processos e procedimentos financeiros da empresa.

Dentre as áreas de finanças dar-se-á ênfase à análise de investimentos, em publicação do Banco Central do Brasil no Caderno de Educação Financeira (2013), ressalta-se que o investimento é a capacidade de direcionar recursos adquiridos previamente em determinada aplicação, tendo como finalidade recuperar o capital aplicado de modo intervalar no tempo. De acordo com Gitman e Joehnk (2005, p.3) “Um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado”, existem diversos tipos de investimentos, alguns mais comuns como a simples aplicação em uma poupança, até aplicações em ações que podem triplicar o capital investido, o tipo de investimento e o valor a ser investido dependerá das expectativas do investidor e de sua capacidade monetária.

Ao investir é possível que as expectativas estabelecidas sejam ou não alcançadas, para que seja possível mensurar a capacidade de um investimento obter o sucesso previsto se faz necessário submetê-lo a análise antes de aprová-lo, para tanto deve-se considerar como critério de tomada de decisão três itens relevantes, sendo eles, liquidez, risco (oposto de segurança) e retorno, definidos adiante:

- **Liquidez** é a capacidade de transformar uma aplicação em disponível no curto prazo, ela pode ser calculada através de índices como: Liquidez corrente, imediata, geral e seca. Segundo Megliorine e Vallin (2009) eles fazem a relação entre cada unidade monetária de bens e direitos que a empresa dispõe para cada unidade monetária de obrigações que ela possui, portanto esses

índices medem a capacidade que a empresa tem de cumprir suas obrigações no curto prazo.

- **Risco** é o grau de incerteza da rentabilidade de um investimento, Gitman (2010, p.13), descreve o risco como sendo, “a possibilidade de divergência entre os resultados reais e os resultados esperados”. O risco pode ser diferente de acordo com cada investimento, Megliorine e Vallin (2009) explicam que a relação entre o risco e retorno acabam sendo proporcionais, investimentos com maior grau de segurança tendem a ter um menor retorno.
- **Retorno** é considerado o ganho ou prejuízo total que se tem com um investimento ao longo de um período, (MEGLIORINE; VALLIN, 2009, p.18) ressaltam que:

É importante entender a relação que existe entre risco e retorno antes de decidir onde aplicar seus recursos. Se tivermos de escolher, por exemplo, entre dois investimentos que prometem a mesma taxa de retorno, o mais sensato é escolhermos aquele de risco menor. Do mesmo modo, se decidirmos por um risco maior, vamos esperar uma compensação maior.

Cabe entender, que conhecer essas variáveis de um determinado investimento, auxilia o investidor em relação a uma maior consciência na tomada de decisão, podendo aumentar as chances de alcançar o sucesso esperado.

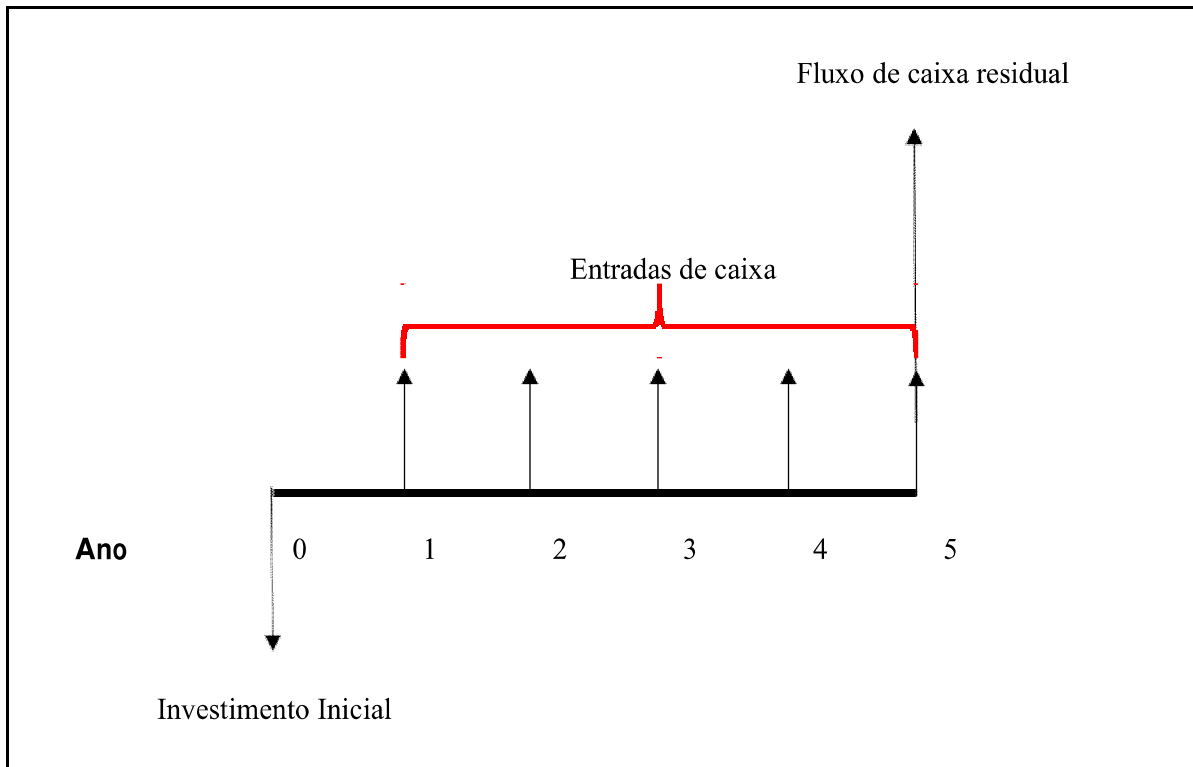
2.2 FLUXOS DE CAIXA PARA ORÇAMENTO DE CAPITAL

De acordo com Gitman (2010), o orçamento de capital consiste em avaliar e selecionar os investimentos de longo prazo que são pretendidos pela empresa, para suprir as necessidades dos seus sócios. Esses investimentos podem ser: ativos imobilizados, instalações, equipamentos, todos eles capazes e com o intuito de gerar riqueza e valor à organização.

Ainda Gitman (2010, p. 95) afirma que “os fluxos de caixa, tidos como o sangue que corre pelas veias da empresa, são o foco principal do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para o acionista”. Assim sendo, a projeção dos fluxos de caixa de uma organização são o ponto inicial para aplicação das técnicas de orçamento de capital em um dado investimento.

Para formulação de um fluxo de caixa de projetos de investimentos devem ser consideradas as variáveis discutidas por Megliorine e Vallin (2009), sendo elas: O investimento inicial, as entradas de caixa e o fluxo residual de caixa, representadas graficamente na figura 1.

Figura 1 – Representação gráfica de fluxo de caixa



Fonte: Megliorine e Vallin (2009, p. 124)

Ter controle das entradas e saídas de um investimento é primordial para verificação da viabilidade de um empreendimento, tendo em vista a possibilidade de aplicação das técnicas de orçamento de capital que necessitam dos dados contidos no fluxo de caixa.

2.3 TÉCNICAS DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

Antes de investir em qualquer tipo de projeto, seja pessoal ou profissional deve-se calcular seus riscos e possibilidades de dar ou não dar certo, as técnicas de orçamento de capital são utilizadas pelas empresas de pequeno, médio e grande porte para verificar com base nos fluxos de caixa se um projeto deve ou não ser aceito pela empresa de acordo com seus resultados e com critérios estabelecidos pela própria.

Gitman (2010) afirma que essas técnicas comumente analisam o valor do dinheiro no tempo e levam em consideração o risco e retorno do investimento de acordo com o que a organização almeja. Serão descritas abaixo três dessas técnicas que são consideradas as abordagens mais utilizadas: Período de *payback*, Valor presente líquido (VPL) e a Taxa interna de retorno (TIR).

2.3.1 Períodos de *Payback*

A primeira técnica abordada é o período de *payback*, que é como um ponto de equilíbrio do investimento, Gitman (2010) explica que ele é o ponto a partir do qual a empresa consegue recuperar o capital que foi investido inicialmente, é calculado com base nas entradas do fluxo caixa, pode ser obtido no caso de uma série de mesma entrada, dividindo o valor anual da entrada, pelo valor do investimento inicial, no caso de uma série mista deve-se calcular o valor acumulado das entradas até que obtenha-se o valor do investimento inicial.

O tempo necessário para que um projeto seja aceito vai depender do que for estabelecido pela empresa de acordo com a sua necessidade, porém tem-se que:

- Se o período de *payback* < período máximo aceitável, deve-se aceitar o projeto.
- Se o período de *payback* > período máximo aceitável, deve-se rejeita-lo.

Este método é considerado simples e popular, é utilizado para medir a rapidez na qual se recupera o capital investido, quando o *payback* é menor implica que a empresa está menos propensa ao risco. O problema encontrado na utilização do *payback* é que ele é um número determinado subjetivamente, não considerando o valor do dinheiro no tempo, dessa forma mede apenas quando o investimento retorna a empresa, sem levar em consideração a eficiência e a capacidade desse capital gerar riquezas à organização, pois não considera os períodos posteriores ao *payback*. Assim muitas empresas utilizam-se dele de forma conjunta com outras técnicas que serão vistas adiante.

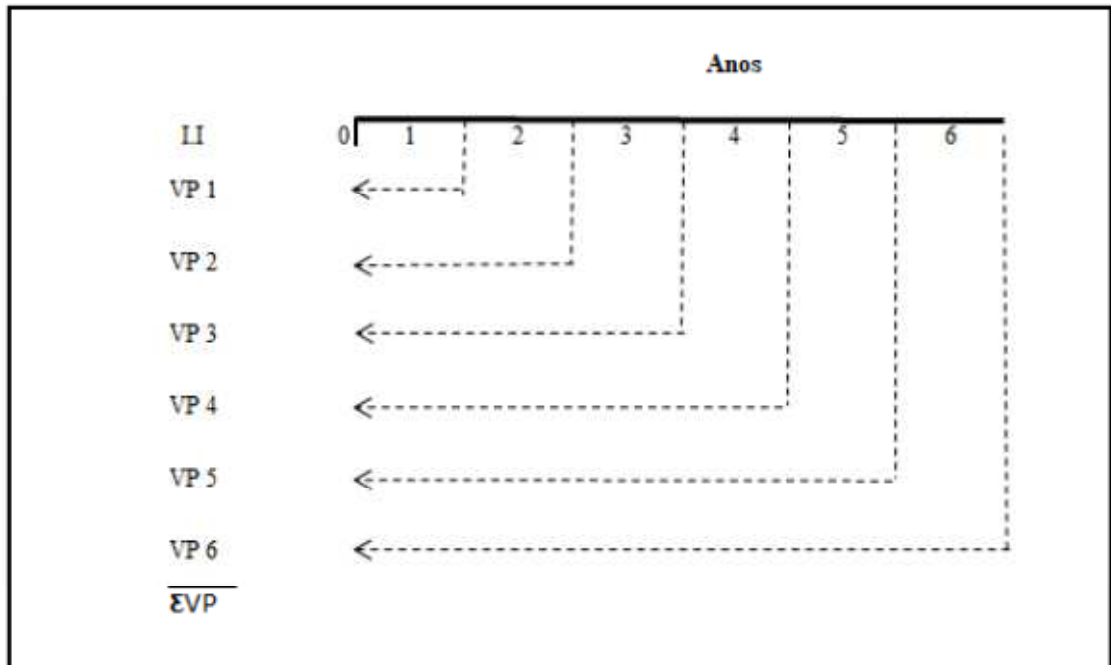
2.3.2 Valor Presente Líquido (VPL)

Contrário à técnica anterior, o Valor presente líquido (VPL) considera o valor do dinheiro no tempo, consiste em uma técnica sofisticada de orçamento de capital, para seu cálculo é utilizada uma taxa que pode ser chamada de taxa de desconto, retorno requerido, custo de capital ou custo de oportunidade, podendo ser definida também como taxa média de atratividade (TMA), ela representa o retorno mínimo que a empresa precisa ter para não perder seu valor diante do mercado.

Para (PADOVEZE; TARANTO, 2009, p. 173) “O conceito do VPL pode ser expresso da seguinte maneira: valor presente líquido significa descontar os valores dos fluxos futuros a uma determinada taxa de juros, de tal forma que esse fluxo se apresente a valores de hoje ou

ao valor atual”. Megliorine (2012, p.66) traz a representação gráfica do VPL conforme figura 2 e a fórmula de cálculo descrita abaixo.

Figura 2 – Representação gráfica do VPL



Fonte: Megliorine (2012, p.66)

O cálculo do VPL é dado pela seguinte fórmula:

$$VPL = -I.I + \frac{FC1}{(1+K^1)} + \frac{FC2}{(1+K^2)} + \frac{FC3}{(1+K^3)} + \dots + \frac{FCn}{(1+K^n)}$$

Para Gitman (2010), na análise da viabilidade de um projeto através do VPL considera-se como critério:

- Se $VPL > R\$0$, o projeto deve ser aceito.
- Se $VPL < R\$0$, o projeto deve ser rejeitado.

Quando o VPL é maior que R\$0 isso implica que a empresa obterá um retorno maior que o custo de seu capital.

2.3.2.1. Taxa Mínima de Atratividade (TMA)

A taxa mínima de atratividade (TMA), deve ser estabelecida para utilização na comparação entre projetos de investimento, Megliorine (2012, p.63) descreve a TMA como “(...) a taxa mínima de retorno que cada projeto deve proporcionar para remunerar o capital investido nele”. Ressalta que essa taxa deve corresponder ao custo marginal ponderado de capital, ou seja o custo do capital do projeto.

Essa taxa deve servir como parâmetro quando aplicada a dois investimentos distintos, agindo como a razão de determinada escolha, essa taxa é definida com base nas taxas de juros praticadas pelo mercado, dentre elas tem-se: TMF – Taxa Básica Financeira; TR – Taxa Referencial; TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo; SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia.,

A TMA conforme tópico 2.3.2, é utilizada para o cálculo do VPL e pode ser definida de acordo com a realidade de cada investimento.

2.3.3 Taxa Interna de Retorno (TIR)

Das técnicas consideradas sofisticadas é considerada a mais utilizada, porém possui um maior grau de dificuldade para ser calculada manualmente que o valor presente líquido, consiste na taxa de desconto utilizada para que o valor presente líquido de um investimento seja igual a R\$ 0 e tem seu valor dado em formato percentual. É uma taxa anual de retorno tida pela empresa, se ela investir no projeto e receber as entradas de caixa previstas.

(ROSS et al., 2015, p.142) afirma que:

A TIR é o mais próximo que se pode chegar do VPL, sem ser realmente o VPL. O raciocínio básico que está por trás do método da TIR é fornecer um único número resumindo os méritos de um projeto. Esse número não depende da taxa predominante no mercado de capitais. É por isso que é chamada de taxa interna de retorno; o número é interno ou intrínseco ao projeto e não depende de qualquer coisa exceto dos fluxos de caixa do projeto.

O cálculo da TIR é feito pela fórmula:

$$\sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{1+(TIR)^t} = FC_0$$

Ou seja:

$$0 = -I.I + \frac{FC1}{(1+TIR)^1} + \frac{FC2}{(1+TIR)^2} + \frac{FC3}{(1+TIR)^3} + \dots + \frac{FCn}{(1+TIR)^n}$$

Como parâmetros para aceitação de um investimento através da TIR, Gitman (2010) define:

- TIR > custo de capital, projeto deve ser aceito.
- TIR < custo de capital, projeto deve ser rejeitado.

Dessa forma, a partir dessa taxa espera-se que a empresa obtenha de volta pelo menos o retorno pretendido.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de verificar a viabilidade econômico-financeira da implantação de um estúdio de beleza no distrito de São José da Mata, Campina Grande-PB, foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, que conforme GIL (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população de fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Mais adiante, GIL (2002, p.42) ainda afirma que juntamente com as exploratórias as pesquisas descritivas são realizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a ação prática e que geralmente assumem a forma de levantamento.

Quanto aos procedimentos a pesquisa trata-se de um estudo de caso aplicado a empresa J.A Makeup Studio, que apresentado por GIL (2002, p. 54) “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.” Além de ser considerada como pesquisa documental para caracterização da empresa e conhecimento de seus dados financeiros, que para Lakatos e Marconi (2003, p. 174): “A característica da pesquisa documental é a fonte de coleta de dados, está restrita á documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Quanto à abordagem define-se como pesquisa quantitativa, onde Fonseca (2002 *apud* GERHARD; SILVEIRA, 2009) defende que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.”

A pesquisa foi aplicada em agosto de 2018, na qual foram aplicadas técnicas de orçamento de capital para verificação da viabilidade econômico-financeira do empreendimento estudado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Com a finalidade de verificar a viabilidade econômico-financeira da implantação de um estúdio de beleza no Distrito de São José da Mata-PB, adota-se como modelo a empresa J.A Makeup Studio, inaugurada em 21 de julho de 2018, constituída através da sociedade firmada entre duas maquiadoras que já atuam na região efetuando atendimentos à domicílio.

O Estúdio é localizado na Rua Emiliano Alves, nº 191, no distrito mencionado anteriormente, à aproximadamente 12km do centro de Campina Grande, conta com estrutura física, situada dentro de uma clínica de estética onde são atendidas dezenas de pessoas por semana dentre homens e mulheres que são o público alvo do empreendimento.

O espaço conta com área de aproximadamente 3,40m x 4,00 m, organizado com duas penteadeiras camarim, duas cadeiras de maquiagem para clientes em atendimento e um recamier com lugar para duas pessoas em espera conforme figura 3.

Quanto aos serviços oferecidos pelas sócias tem-se: Maquiagens, penteados, alongamento de cílios, além dos cursos de auto maquiagem e maquiagem profissional. Os atendimentos acontecem com horário agendado previamente, onde o maior fluxo de clientes ocorre durante os finais de semana e feriados festivos, a implantação do espaço físico para as maquiadoras se deu com o intuito de garantir maior conforto e qualidade as suas clientes, além de poder atender um número maior de pessoas em menos tempo devido não haver necessidade de deslocamento de um atendimento à outro.

Figura 3 – Espaço J.A Makeup Studio



Fonte: Aatoria própria (2018)

O empreendimento foi estruturado com capital pessoal das sócias sendo o investimento de 50% de cada uma do valor total aplicado, conforme tabela 1, para abertura foi necessária a compra de móveis e artigos de decoração pois como as proprietárias já atuavam com atendimentos a domicílio já dispunham de matéria prima para realização dos serviços.

Tabela 1 – Investimento Inicial

INVESTIMENTO INICIAL - J.A MAKEUP STUDIO			
ÍTENS	QUANT	V. UNITÁRIO	V. TOTAL
CADEIRA	2	R\$ 839,40	R\$ 1.678,80
CALÇÃO DE ALUGUEL	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
LÂMPADAS	30	R\$ 7,50	R\$ 225,00
LOGO (DECORATIVA)	1	R\$ 160,00	R\$ 160,00
MÃO DE OBRA (PINTURA)	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
PENTEADEIRA	2	R\$ 600,00	R\$ 1.200,00
QUADRINHOS	5	R\$ 15,00	R\$ 75,00
SOFÁ	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
TAPETE	1	R\$ 130,00	R\$ 130,00
TINTAS	1	R\$ 90,00	R\$ 90,00
TOTAL			R\$ 4.158,80

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na tabela 1, estão descritos os itens adquiridos para abertura do negócio e seus respectivos valores, trazendo o valor do investimento inicial tido pelas sócias, o local utilizado para a montagem do Estúdio é alugado onde estão inclusos serviços de internet, ar condicionado, água e luz.

4.1.1 Capacidade de atendimento, valores e serviços

O Estúdio tem a maioria dos atendimentos realizados aos finais de semana, podendo ocorrer sazonalmente durante a semana, porém em pequena quantidade, o tempo médio de realização de um serviço sendo maquiagem ou penteado é de 60 minutos, levando em consideração possíveis atrasos e organização do ambiente entre em uma cliente e outra.

O valor médio recebido por cada serviço prestado é de R\$ 60,00 nos casos de produções para eventos sociais, com exceção de noivas e debutantes onde os valores são diferenciados de acordo com as necessidades das clientes.

A capacidade máxima de atendimento diária do estabelecimento é de 20 serviços prestados, nos primeiros três meses de atuação, a média de atendimento chegou a ser de 10 clientes por dia em um período comum, esse quantitativo tende a aumentar nos períodos festivos, contando com os meses de junho (festas juninas), julho, novembro e dezembro

(formaturas, natal e réveillon), chegando a atingir a sua capacidade máxima como demonstra a tabela 2 , a seguir:

Tabela 2 – Projeção da Capacidade de Atendimento

MESES	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	PROJEÇÃO DE ENTRADAS
Janeiro 2019	Mínima	R\$ 2.400,00
Fevereiro 2019	Mínima	R\$ 2.400,00
Março 2019	Mínima	R\$ 2.400,00
Abril 2019	Mínima	R\$ 2.400,00
Mai 2019	Mínima	R\$ 2.400,00
Junho 2019	Máxima	R\$ 4.800,00
Julho 2018	Máxima	R\$ 4.800,00
Agosto 2018	Mínima	R\$ 2.400,00
Setembro 2018	Mínima	R\$ 2.400,00
Outubro 2018	Mínima	R\$ 2.400,00
Novembro 2018	Máxima	R\$ 4.800,00
Dezembro 2018	Máxima	R\$ 4.800,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Tomando como base essas informações, foi apresentada uma projeção da capacidade anual de atendimento do empreendimento, onde estão descritos na tabela 2, os valores de entradas relativos aos meses que atendem a uma demanda mínima e máxima de clientes, foram considerados nos cálculos apenas os atendimentos feitos aos finais de semana, mais precisamente aos sábados onde ocorre o maior fluxo de atendimentos, por tanto a média considerada é semanal . A partir do valor obtido na seção seguinte será demonstrada a projeção do fluxo de caixa do empreendimento para assim obter os dados necessários aos cálculos de sua viabilidade econômico-financeira.

4.2 PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – J.A MAKEUP STUDIO

O fluxo de caixa representa as entradas e saídas de recursos monetários de uma organização em determinado período de tempo, dessa forma será representado na tabela 3, o fluxo relativo a projeção de entradas e saídas inerentes à um ano de atividade da empresa J.A Makeup Studio, considerando o valor do investimento inicial no mês 0 de R\$ 4.158,80, as entradas mensuradas com base na capacidade de atendimento obtidas no tópico anterior e as saídas referentes ao pagamento de aluguel e compra de matéria prima para realização dos serviços.

Tabela 3 – Projeção dos Fluxos de Caixa

MÊS	TOTAL DE ENTRADAS	TOTAL DE SAÍDAS	SALDO DO MÊS
Janeiro 2019	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Fevereiro 2019	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Março 2019	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Abril 2019	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Mai 2019	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Junho 2019	R\$ 4.800,00	R\$ 4.090,00	R\$ 710,00
Julho 2018	R\$ 4.800,00	R\$ 4.090,00	R\$ 710,00
Agosto 2018	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Setembro 2018	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Outubro 2018	R\$ 2.400,00	R\$ 2.170,00	R\$ 230,00
Novembro 2018	R\$ 4.800,00	R\$ 4.090,00	R\$ 710,00
Dezembro 2018	R\$ 4.800,00	R\$ 4.090,00	R\$ 710,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base da pesquisa foi visto que os custos com matéria prima são variáveis de acordo com a quantidade de atendimentos prestados no mês, alguns produtos precisam ser repostos todos os meses e chegam a representar 30% do valor faturado, o valor do pró-labore também varia de acordo com os atendimentos prestados onde nesta projeção foi considerada a média de 50% do valor faturado destinado ao pagamento das sócias e o custo com aluguel de R\$ 250,00 mensal.

Tendo como início das atividades o mês de junho é possível perceber, que em todos os meses inclusive nos que possuem uma receita menor o saldo de caixa é positivo, tornando o investimento atraente ao investidor.

4.3 APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ORÇAMENTO DE CAPITAL AO INVESTIMENTO.

Com base na coleta dos dados foram aplicadas as técnicas de orçamento de capital consideradas mais comuns para a análise de investimento. A começar do *payback*, seguido pelo valor presente líquido (VPL) e pela taxa interna de retorno (TIR).

Para o cálculo do *Payback*, neste caso considerar-se-á o valor do investimento inicial de R\$ 4.158,80, obtendo o valor acumulado a partir das entradas de caixa até a obtenção do retorno do valor do investimento inicial. De acordo com a tabela 4, foi verificado que o período de *payback* está em 11 meses e 26 dias, implicando que em menos de um ano de atividade a empresa obterá retorno do capital investido inicialmente.

Tabela 4 – *Payback* descontado

PERÍODO	SALDO DE CAIXA	<i>PAYBACK</i> DESCONTADO
MÊS 0	-R\$ 4.158,80	-R\$ 4.158,80
MÊS 1	R\$ 710,00	-R\$ 3.448,80
MÊS 2	R\$ 230,00	-R\$ 3.218,80
MÊS 3	R\$ 230,00	-R\$ 2.988,80
MÊS 4	R\$ 230,00	-R\$ 2.758,80
MÊS 5	R\$ 710,00	-R\$ 2.048,80
MÊS 6	R\$ 710,00	-R\$ 1.338,80
MÊS 7	R\$ 230,00	-R\$ 1.108,80
MÊS 8	R\$ 230,00	-R\$ 878,80
MÊS 9	R\$ 230,00	-R\$ 648,80
MÊS 10	R\$ 230,00	-R\$ 418,80
MÊS 11	R\$ 230,00	-R\$ 188,80
MÊS 12	R\$ 710,00	R\$ 521,20

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Neste caso o investimento poderá ser aceito se o retorno esperado pelas sócias estiver de acordo com os critérios abaixo:

- Se o período de *payback* < período máximo aceitável, deve-se aceitar o projeto.
- Se o período de *payback* > período máximo aceitável, deve-se rejeitar o projeto.

Mesmo verificando que o retorno do investimento tido através do cálculo do *payback* é inferior a um ano de atividade, obter o VPL é relevante, tendo em vista considerar o valor do dinheiro no tempo, para a empresa J.A. Makeup Studio onde foi empregado capital próprio das sócias, será levada em consideração uma TMA de 10%, sabendo que o capital investido poderia estar aplicado à uma poupança ou outro tipo de investimento pessoal que possuiria uma taxa correspondente, para aplicação do VPL foi considerado o valor da soma dos fluxos de caixa anual obtendo-se o valor de R\$ 4680,00.

Sendo assim:

$$VPL = -4.158,80 + \frac{4680,00}{(1 + 0,10)^1} = R\$ 95,75$$

Considerando o critério de aceitação do VPL no qual:

- Se $VPL > R\$0$, o projeto deve ser aceito.

- Se $VPL < R\$0$, o projeto deve ser rejeitado.

VPL = R\$ 95,75 > R\$ 0, implica que o investimento é viável considerando a TMA proposta.

A taxa interna de retorno (TIR) com base na projeção de fluxo de caixa de um ano e do investimento inicial dá-se da seguinte forma:

$$-4.158,00 + \frac{4.680,00}{(1 + TIR^1)} = 13\%$$

A TIR obtida foi superior a taxa mínima de atratividade estabelecida de 10% a.a., assim, conforme os critérios

- TIR > custo de capital, projeto deve ser aceito.
- TIR < custo de capital, projeto deve ser rejeitado.

O investimento ao longo de um ano obterá 13% a.a. de retorno se alcançar as somas de fluxo de caixa previstas, o que o torna viável levando em consideração uma TMA de 10% a.a.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Submeter um investimento a análise é de valia em qualquer situação, a partir do levantamento de dados da empresa estudada no presente artigo, foi possível atingir o objetivo de verificar a viabilidade da implantação de um estúdio de beleza em São José da Mata, Campina Grande-PB, através das técnicas de orçamento de capital (*Payback* descontado, VPL e TIR) foram obtidos os resultados que podem levar aos investidores uma visão dos possíveis riscos e retornos que podem ser adquiridos ao longo do tempo.

Através do valor inicial do investimento para a implantação do estúdio de beleza e da projeção da capacidade de atendimento máxima e mínima da empresa no período de um ano, foi elaborado o fluxo de caixa projetado do empreendimento, levando em consideração as entradas e saídas de recursos mensais, com esses dados foi possível realizar o cálculo do *payback* descontado, onde foi verificado que a empresa tende a recuperar o capital investido inicialmente em menos de um ano de atividade mais precisamente em 11 meses e 26 dias.

Tendo como parâmetro uma taxa mínima de atratividade (TMA) de 10% a.a. aplicando a técnica de valor presente líquido foi visto que trazendo os valores de fluxo de caixa a valor presente tem-se o VPL de R\$ 95,75, o que demonstra viabilidade do empreendimento levando em consideração que o investimento não perderá valor diante do mercado, tendo em vista que sua taxa interna de retorno é superior a TMA estabelecida previamente, conforme calculado a TIR para o investimento caso sejam obtidas as entradas previstas é de 13% a.a demonstrando mais uma vez a viabilidade do negócio de forma positiva.

Conclui-se então que esse estudo cumpriu o objetivo de verificar a viabilidade econômico-financeira do investimento proposto, tendo como base a fundamentação teórica dos autores mencionados ao longo do artigo e a aplicação das técnicas de orçamento de capital à realidade do empreendimento, foi visto que investimento é viável conforme resultados obtidos.

ABSTRACT

The present article deals with the study of the implantation of a beauty studio in the district of São José da Mata, Campina Grande, Brazil. The objective of this study is to verify the economic and financial viability of this enterprise. characterize the company and obtain the projection of its financial data for the application of the capital budgeting techniques, the adopted methodology is considered as descriptive exploratory with quantitative character, accomplished through documentary research and case study, from the application of the techniques of capital budget: discounted payback, net present value and internal rate of return, based on the theoretical reference presented it was possible to verify that the investment is viable due to the payback obtained was less than 1 year of activity, its net present value (NPV) considering a rate of 10% per year to be positive, taking into account the value of money over time, and its internal rate of return (IRR) to be 13% pa, which is higher than the projected minimum rate of attractiveness.

Keywords: Investment; venture; capital budget; financial management

REFERÊNCIAS

- BCB. **Caderno de Educação Financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília, 2013. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 11 de setembro de 2018.
- GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. Relatório executivo. Empreendedorismo no Brasil. p. 8, 2017. Disponível em < http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empresendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD >. Acesso em: 20 de agosto de 2018.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1.Ed. Porto Alegre: Editora
- GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.
- UFRGS, 2009 GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração Financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GITMAN, L.J; JOEHNK, M.D. **Princípios de investimentos**. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEGLIORINI, E. **Administração Financeira**; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- MEGLIORINI, E; VALLIM, M. A. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- PADOVEZE, C.L; TARANTO, F.C. **Orçamento empresarial**: Novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ROSS, S. A [et al.]. **Administração financeira**. 10. Ed. Porto Alegre, 2015.

SEBRAE. **Os desafios da mulher empreendedora**, 2018. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empresendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=tema&codTema=2>>. Acesso em: 24 de agosto de 2018.